

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Baptismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova. Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação. Participem também no canto do Aleluia as pessoas que o souberem cantar. Se se tratar de uma casa nova, indiquem ao pároco que é a primeira bênção daquela casa, para que ele faça a bênção solene.

A visita começará pelas 9 h., tanto no domingo como na segunda-feira, não havendo Eucaristia na Segunda-feira, sendo substituída por uma breve Celebração Pascal com Comunhão Eucarística, às 8,45 h.

**Reunião da Comissão Fabriqueira:** O pároco reúne com os membros da Comissão Fabriqueira na próxima 6.ª feira, dia 9, às 21 h., no Centro de Convívio.

**Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Anónimo – 500 €; Fernando Moreira – 10 €; Anónimo – 10 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 5 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); José Maria – 5 €; Missionários Claretianos do Santuário do Coração de Maria, de Carvalhos – Vila Nova de Gaia – 1.000 €. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
5	Seg	8,45 Celebração Pascal
6	Ter	18,30 Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Maria da Conceição Fernandes Alves (7.º dia)
7	Qua	18,30 Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Qui	18,30 José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Sex	18,30 Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte
10	Sáb	18,30 Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
11	Dom	10 Domingos Jesus da Silva

# PARÓQUIA VIVA

N.º 481 – 04/04/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### Domingo de Páscoa – Ano C



«ao romper da manhã, as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia foram ao sepulcro ... apareceram-lhes dois homens com vestes resplandcentes. Ficaram amedrontadas e inclinaram o rosto para o chão, enquanto eles lhes diziam: “Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui: ressuscitou”.» (Evangelho)

chicote. Um olhar enternecido de mulheres, a presença da Mãe à distância consentida, o arrastamento infindo de correntes, cruz e os farrapos humanos que lhe restavam. Nem um momento de quietude. Nem um vislumbre de luz. O céu e a terra adensavam numa espécie de marcha fúnebre em memória dum condenado sem glória nem retorno.

Por isso, os apóstolos trancaram as portas com medo. Nada estava concluído apesar de Jesus dizer que “tudo está consumado”. Apenas estranhos como o Centurião e Nicodemos trabalhavam na sombra a convicção de que ali não estava o fim. Um dos ladrões também, mas tinha partido. Um silêncio descrente se apoderou de todos, inclusive dos que desconfiavam dos guardas do túmulo que poderiam deixar escapar, por roubo, o corpo desse Nazareno que veio roubar a tranquilidade à cidade ocupada onde pouco acontecia. Outra vez fora adiada a vinda do Messias.

Estavam por isso bem cerradas as portas. E o Ressuscitado apareceu: a paz esteja convosco.

Hoje, como há dois mil anos. Em ambiente de descrença e dúvida sobre Jesus, a Igreja, os sucessores de Pedro. Mesmo conscientes do seu pecado, os que seguiram Jesus continuam, vinte séculos depois, a celebrar convictamente a ressurreição. Na verdade Ele venceu a morte. E todo o mal. E todas as mortes. Por isso, os seus discípulos não têm razão, hoje como ontem, de trancar as portas com medo.

### Portas fechadas

Por: António Rego

*Apenas estranhos como o Centurião e Nicodemos trabalhavam na sombra a convicção de que ali não estava o fim*

Havia medo e não pouco. Os acontecimentos precipitaram-se. Tornou-se difícil distinguir amigos de inimigos. Testemunhas de acusação eram às centenas. Uma espécie de fenómeno misterioso se apoderou dentro e fora. Deixou mesmo de haver dentro e fora. Apenas multidão, povo, plebe. Entusiasta junto às portas de David, trajou-se de crueldade junto aos portões de Pilatos.

Os discípulos caíram no sono profundo de quem se coloca fora de cena. Pedro – de quem se havia escutado as palavras mais sublimes sobre Jesus – não escapa ao espectáculo de cobardia e indiferença perante a prisão e aviltamento do Mestre de palavra eterna. Só, rigorosamente só, Jesus teve de ir do Getsémani ao Calvário, apenas sob o insulto e o

## Domingo de Páscoa – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura:** Act. 10, 34.37-43

**2.ª leitura:** Col. 3, 1-4

**Evangelho:** Jo. 20, 1-9

#### - A manhã da ressurreição -

A solenidade daquele Sábado – “era grande aquele sábado”, dizem os evangelistas – não foi manchada pela execução acontecida na véspera. As cruzes já faziam parte da paisagem e os seus últimos ‘inquilinos’ não se distinguiam de todos os anteriores... Por isso, com o pôr-do-sol e o acender das luzes – começava então o novo dia – tudo regressou à normalidade... Excepção feita a alguns familiares e próximos das vítimas – se é que os tinham... Nada de anormal aconteceu e, provavelmente, nem preciso foi qualquer reforço policial para manter a ordem.

Por isso, pode afirmar-se que se Jesus entrou silenciosamente no mundo, pelo seu nascimento em Belém, não foi de maneira diferente que dele partiu, agora em Jerusalém: na grandeza daquele sábado não cabia a dor, a tristeza e o choro do pequeno grupo dos seus discípulos.

E o dia seguinte – ‘o primeiro da semana’ – também acordou sonolento e pesado, após uma noite de sono profundo, originado por refeição festiva, regada pelo abundante e bom vinho da região.

Excepto para Maria Madalena. Bem de madrugada ainda, ela dirige-se pressurosa para o lugar “onde tinham sepultado o corpo de Jesus”. Perante o inesperado da violação do sepulcro e do desaparecimento do ‘defunto’, mais apressadamente ainda ela procura Pedro e João para dar o alarme do acontecido. Nova correria começa, agora a três, para verem com os próprios olhos...

Até aqui, o texto de João limita-se a relatar-nos as apressadas movimentações dessa manhã, a primeira da nova era.

Perante os indícios (as ligaduras e o sudário), só João “viu e acreditou”. De Pedro e Maria Madalena se diz que “ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos”. A Ele vê-lo-ão mais tarde, em circunstâncias diferentes, mas com os mesmos resultados em todos: vão transformar-se em testemunhas da Ressurreição todos aqueles que comeram e beberam com Jesus, depois de Ele “ter ressuscitado dos mortos”, como nos diz S. Pedro na leitura dos Actos dos Apóstolos.

Esta é a manhã da ressurreição, a manhã do novo “dia que o Senhor fez”, no qual somos convidados a alegrar-nos e a exultar, mas que continua a passar despercebido para muita gente, mergulhada na correria contínua da vida, sem tempo para ver e acreditar nos sinais da mudança radical, caminhando desalentada pelas inúmeras estradas de Emaús dos nossos dias.

É que se, na outra semana, a palavra mais forte foi a da maldade e, por isso, do sofrimento e da morte, diante dos quais Deus como que se cala, esta é a manhã da palavra definitiva de Deus: a vida venceu a morte, o bem venceu o mal!

Esta é a palavra que perdura e que precisa de continuar a ecoar aos ouvidos dos nossos contemporâneos. Seja cada um de nós também testemunha convicta e alegre do Senhor Jesus, para que a manhã da ressurreição seja anúncio e prenúncio do tempo novo, inaugurado pela paixão-morte-ressurreição de Cristo.

*Pe. José de Castro Oliveira*

## O Amor que tudo dá e tudo perdoa

*Por: Rui Corrêa d' Oliveira*

Nestes dias em que celebramos a Páscoa relembramos a história arrepiante de um Homem inocente e bom que é acusado e condenado à morte por crimes que não cometeu, depois das mais cruéis humilhações e torturas.

A História comprova a veracidade destes acontecimentos.

Provavelmente terá havido naquele tempo outros homens igualmente inocentes condenados e crucificados.

Porque é que a História regista a morte de Jesus de modo tão determinante?

Porque é que dois mil anos depois, milhões de homens e mulheres continuam a relembrar em cada ano a Sua morte?

A resposta chega-nos nessa manhã gloriosa do Domingo da Ressurreição pela boca de dois Anjos encontrados dentro do Sepulcro:

«Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo?  
Não está aqui: ressuscitou.»

Aquele Jesus que morreu verdadeiramente, ressuscitou verdadeiramente!

Esta é a nossa certeza, esta é a Fé da Igreja!

Aquele que a morte arrebatou foi-nos devolvido pelo Pai... e agora vive.

E vivendo, quis permanecer como companhia no nosso caminho.

Viver a Semana Santa com seriedade e intensidade e a Páscoa com jubilosa alegria

é penetrar na intimidade desta história única e irrepetível

de um Amor que, por mim, tudo dá e tudo perdoa.

Porque Aquele Jesus que morreu na Cruz, não era um simples galileu, mas «o Filho de Deus vivo»!

## INFORMAÇÕES

**Visita Pascal:** O pároco alterna a presidir à Visita Pascal nas 2 paróquias que lhe estão confiadas. Este ano virá presidir ao Compasso nesta paróquia do Senhor do Socorro. Seguir-se-á o itinerário habitual, indicado nas cartas distribuídas por todas as casas com informações sobre a Páscoa na nossa paróquia.

Este ano teremos a novidade de haver uma pessoa responsável por toda a organização da Visita Pascal na paróquia, em colaboração com o pároco, tendo-se oferecido para o efeito o Sr. Martinho Martins Cerqueira. Conforme decidido por maioria em Conselho Pastoral, pretende-se que ele seja o dinamizador e aglutinador das pessoas de boa vontade que se disponham a participar, em espírito de comunidade, na Visita Pascal, à semelhança do que acontece nas paróquias mais antigas, em que é o chamado “Mordomo da Cruz” que tradicionalmente desempenha este papel na comunidade cristã. É pois uma experiência nova, a continuar nos próximos anos, se se verificar que é adequada e oportuna na nossa paróquia. Desde já damos os parabéns ao Sr. Martinho pela disponibilidade e coragem manifestadas ao oferecer-se para esta missão.

*(Continua na pág. 4)*